

O ENSINO DE DISCIPLINAS TEOLÓGICAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CATÓLICA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS - ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Antônio Marcos Chagas, Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro***

RESUMO

O ensino de disciplinas teológicas nas universidades confessionais constitui um instrumento de efetivo valor educacional pela riqueza da mensagem cristã e seus sólidos valores. Assim, o objetivo do presente resumo é apresentar uma realidade de tais disciplinas: seu conteúdo e suas práticas. A dimensão de pesquisa envolveu uma Instituição de Ensino Superior Católica através da prática de uma professora, bem como uma ação prática de caráter interdisciplinar envolvendo todos os alunos. Do aparato teórico ao relato de uma vivência concreta, percebeu-se haver possibilidades formativas consistentes e limites concretos. A compreensão da identidade da ciência teológica oferece as balizas para uma reflexão consistente e segura, à luz da fé professada pela Igreja, que necessita ser didaticamente adaptada e adequada para uma formação na linha do humanismo cristão, sem ser uma catequese de cunho proselitista ou doutrinação acachapante. Eis o que este artigo objetiva ilustrar. Não obstante, uma experiência de mais ampla proporção, sinalizou que a opção pela ética ainda fica a desejar. Com efeito, não se está apenas diante de possibilidades alvissareiras, que certamente são muitas, mas importa frisar que a elas se agregam inúmeros desafios na ordem de educar, formar, e não apenas instruir. Avanços e limites foram verificados neste esforço de educar na linha dos valores.

Palavras-chave: Teologia. Disciplinas Teológicas. Educação.

* Doutorando em Educação pela Universidade do Minho (Portugal). Mestre em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana (Vaticano). Especialista em Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). ORCID: 0000-0002-0911-5344. Correio eletrônico: pemarkos@unicatolicaquixada.edu.br

** Pós-doutora em Docência e Investigação do Ensino Superior pela Universidade do Minho (Portugal). Doutora em Ciências da Educação pela Universidad del Norte (UNINORTE) – Paraguai. ORCID: 0000-0001-8425-0338. Correio eletrônico: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

THE TEACHING OF THEOLOGICAL SUBJECTS IN A CATHOLIC
HIGHER EDUCATION INSTITUTION: CONTENTS, METHODOLOGIES –
BETWEEN CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

Teaching of theological disciplines at confessional universities is a valuable and effective educational instrument for its enriching Christian message and its solid values. Therefore, this paper aims to present the contexts of such disciplines: their contents and practices. The research framework enfolded a Catholic Institution of Higher Learning through a professor's teaching practice along with an interdisciplinary action engaging all the students. From the theoretical background to a concrete experience account, it was realized that there are consistent formative possibilities and real limits. Identity awareness of theological science offers the goals for a steady and safe reflection, in light of faith commissioned by Church, which it needs to be didactically adapted and suitable for a formation aligned with Christian humanism, without prompting a proselytize catechism or unquestionable indoctrination. This paper highlights such aspects. Nevertheless, a wider extent experience signaled that an ethical option is still unsatisfactory. Indeed, not only such bright possibilities can be faced, of which there are many, but it matters to stress that in regard to them, countless challenges add up to educate, teach and not just instructing. Advancements and limits were verified in such endeavor to educate lined up with values.

Keywords: *Theology. Theological disciplines. Education.*

LA ENSEÑANZA DE DISCIPLINAS TEOLÓGICAS EN UNA
INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA SUPERIOR CATÓLICA: CONTENIDOS,
METODOLOGÍAS – ENTRE DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

RESUMEN

La Enseñanza de disciplinas teológicas en las universidades confesionales constituye un instrumento de efectivo valor educativo por la riqueza del mensaje cristiano y sus sólidos valores. Así, el objetivo del presente resumen es presentar una realidad de tales disciplinas: su contenido y sus prácticas. La dimensión de investigación involucró una Institución de Enseñanza Superior Católica a través de la práctica de una profesora así como una acción práctica de carácter interdisciplinario que involucra a todos los alumnos. Del aparato teórico al relato de una vivencia concreta, se percibió que existían posibilidades formativas consistentes y límites concretos. La comprensión de la identidad de la ciencia teológica ofrece las balizas para una reflexión consistente y segura, a la luz de la fe profesada por la Iglesia, que necesita ser didácticamente adaptada y adecuada para una formación en la línea del humanismo cristiano, sin ser una catequesis de cuño proselitista o adoctrinado

abrumadora. Esto es lo que este artículo pretende ilustrar. No obstante, una experiencia de más amplia proporción, se ha señalado que la opción por la ética necesita mejorar todavía. En efecto, no se está solo ante posibilidades alentadoras, que ciertamente son muchas, pero hay que subrayar que, a ellas se agregan innumerables desafíos en el orden de educar, formar y no solo instruir. Los avances y límites se verificaron en este esfuerzo de educar en la línea de los valores.

Palabras clave: Teología. Disciplinas teológicas. Educación.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica determina que seja oferecida, nos centros de ensino superior por ela assumidos, uma formação, sob a luz da fé e a orientação do Magistério, de tal modo que os alunos conheçam elementos fundamentais da doutrina católica, fundamentada na Revelação divina.

O Código de Direito Canônico, de onde emanam os direcionamentos jurídicos para a Igreja Católica, determina o seguinte: “Em cada universidade católica haja preleções, em que se tratem principalmente questões teológicas conexas com as disciplinas das faculdades.” (CDC¹, cân. 811§2, p. 219).

Se tal doutrina for objeto de adesão por parte dos alunos, poderá tornar-se alimento de sua vida espiritual, de modo que a anunciarão e testemunharão devidamente, no exercício de sua atividade profissional, os valores que dali emanam. Ao menos esta é a meta. Ademais, os discentes que escolheram tais instituições deverão, de algum modo, encontrar-se com as propostas e reflexões inerentes a tal identidade, filosofia e missão.

Com certeza, a grande meta dos que entram na Instituição de Ensino Superior Católica é a formação profissional. Importa acolher o direito e o dever, enquanto princípio respeitado por todos os que frequentam tal academia. A postura madura e equilibrada de todos quantos frequentam os cursos de nível superior, no presente caso, não deverá consistir em necessariamente concordar com a linha da profissão de fé professada; mas em saber posicionar-se, ou seja, em concordar com conhecimento de causa, ou discordar e ter os porquês para isso.

Além disso, algo de bom e proveitoso sempre se pode colher, contanto que alguns obscurantismos e tendências ideológicas preconceituosas não fechem as portas para o crescimento pessoal que surge exatamente da abertura ao bem que está em tais abordagens. As universidades, centros universitários e faculdades não confessionais, tanto públicas quanto privadas, com certeza, não oferecerão disciplinas de cunho teológico, nem mesmo terão curso de bacharelado em Teologia. E isto é bastante compreensível. No que tange às confessionais, logicamente, elas se descaracterizariam se omitissem, nas matrizes curriculares dos cursos, elementos que confirmassem tal identidade. Esse respeito é exigido não somente por parte dos estudantes, como também dos professores e até mesmo

¹ Código de Direito Canônico.

dos funcionários. Se alguém assim não se posicionar, a saber, com respeito à confessionalidade da Instituição, de bom alvitre seria nela não lecionar nem se matricular em seus cursos. Enfatize-se que ninguém está obrigado a mudar suas convicções religiosas ou mesmo suas eventuais posturas ateias, mas deve estar empenhado em respeitar a identidade de uma Instituição confessional.

O objetivo do presente artigo é apresentar as disciplinas de cunho teológico nas dimensões de conteúdo e de método nos cursos de graduação, focando os fatores humanistas oriundos da mensagem cristã. A metodologia será de natureza bibliográfica, documental e estudo de caso. O Centro Universitário será o local, e o sujeito da pesquisa será uma docente da Instituição que muito tem se destacado em sua atuação. A sequência do artigo consistirá na exposição da identidade da ciência teológica, apresentando, em seguida, a consistência das disciplinas teológicas; por fim, apresentar-se-á o estudo do caso específico, a saber, disciplinas teológicas ministradas em uma Instituição de Ensino Superior. Neste último ponto, a partir do relato de experiências exitosas e de um caso de iniciativa não exitosa, tem-se uma visão panorâmica mais concreta da realidade em sua abordagem.

2 IDENTIDADE DA TEOLOGIA

A verdade teológica, enquanto evento de liberdade, é portadora de grandes significados. Ademais, é capaz de exprimir e encaminhar o sentido daquilo que narra, rumo a um horizonte existencial particular. O que faz a Teologia? Como ela se articula e se torna uma ciência propriamente dita? Tais perguntas são necessárias por serem norteadoras.

Conforme Groppo (1991), o teólogo se vê na necessidade e no dever de descobrir os novos significados oferecidos pela Palavra de Deus dentro dos significados tradicionais que eram próprios das gerações passadas; utilizando-se do conhecimento próprio do seu tempo, possui à sua disposição, de modo apropriado e plausível, meios para responder aos problemas relacionados ao impacto da fé com a cultura ambiente. Portanto, a utilização funcional das ciências humanas por parte da teologia acontece muito normalmente, e esta só poderá atuar alguma síntese sistemática da Palavra de Deus se for relacionada à realidade ou às práxis, ou seja, encontrando-se em um diálogo interdisciplinar com as ciências humanas. Dois autores definem o papel da Teologia.

[A Teologia utiliza] modelos e paradigmas para entender o seu objeto central, a saber, a autocomunicação de Deus na história em ações e palavras. Tem o mesmo estatuto epistemológico no sentido de aproximar-se da revelação de Deus com categorias, matrizes, paradigmas interpretativos hauridos da filosofia e das ciências humanas. [...]. [Tendo presente o que foi dito] resulta claro que a teologia cumpre determinadas funções de ciência, mas que também não responde a outras. Diz-se ciência de maneira original. [...] Uma vez aceita a pluralidade dos jogos linguísticos, dos diversos saberes, das diferentes maneiras de conduzir o próprio método, de pautar seu rigor teórico e de fazer parte de uma comunidade científica como expressão moderna de ciência, a teologia faz-lhe pleno jus. (LIBÂNIO; MURAD, 2005, p. 86-88).

A Teologia e as ciências estão sujeitas às mutações do tempo e do espaço, pois são realidades históricas. O que se entende por ciência e o que se entende por Teologia, tais entendimentos têm uma íntima conexão com o desenvolvimento da consciência humana, bem como com as alterações das condições sociais, cosmovisões, ideologias e interesses. Fazer Teologia e ensiná-la é um ministério, um serviço, um pôr-se a serviço de Deus e do seu povo, isto é, de sua Igreja. Então, pode-se dizer que a Teologia é uma ciência? Sim, pois “[...] enquanto a teologia pode exibir um conjunto de conhecimentos ordenados, com objeto, método, unidade e sistematização próprios, merece o nome de ciência.” (LIBÂNIO; MURAD, 2015, p. 84).

Conforme Chagas (2015) e Groppo (1991), a Teologia, em diálogo interdisciplinar com as ciências humanas, pode e deve se lançar na busca corajosa de respostas pertinentes, respeitadas, abertas e constantemente estimuladoras de um diálogo com o mundo moderno. Certamente, aplicando-se isso ao diálogo entre as ciências, o raio de compreensão de uma mesma realidade, objeto de estudo, haverá de encontrar uma amplidão bastante enriquecedora. Ante este desafio de uma ampla e penetrante abordagem e compreensão da realidade, o modelo interdisciplinar exige um diálogo que supõe a possibilidade de uma ciência fazer uso de certo número de construções mentais próprias de outra ciência, sem dever transformá-la. Com grande proveito, a unificação do saber se articula na pluralidade das ciências. Portanto, um uso mais frequente da interdisciplinaridade se impõe hoje como uma necessidade em função da complexidade cultural em rápida e contínua metamorfose.

2.1 Fundamento das disciplinas teológicas

Com base no que orienta a Igreja, uma Instituição Católica de Ensino Superior deve inserir, nas matrizes curriculares dos cursos de graduação que a compõem, disciplinas teológicas, haja vista que elas se propõem ser instrumentos de evangelização e, por conseguinte, de humanização. Tal fato previne os efeitos reducionistas de paradigmas culturais fechados e ofensivos à dignidade humana. A flexibilidade interpretativa não estará comprometida, mas salvaguardada no respeito da liberdade não só do indivíduo em discordar das verdades que a Igreja crê e ensina, podendo fazê-lo de modo consciente e esclarecido, como também de aderir-las com mais clareza e fundamentos sólidos.

Obviamente que a liberdade de crença será mantida e respeitada. A riqueza das diferenças e as possibilidades inerentes às diversidades podem ser um ponto de partida para que se entenda o sentido da palavra universidade, enquanto ligada aos conceitos carregados de amplidão, como é o caso do universo e do universal. No mesmo diapasão, também estarão asseguradas a uma instituição confessional, o direito, e até o dever, de expor, de forma sistemática e didática, tais conteúdos.

O aspecto cristão da formação dos acadêmicos é um diferencial importante na perspectiva e na direta sintonia com uma proposta de humanização das pessoas, que, entre outras áreas de suas vidas, serão também profissionais humanizados. Se for direito do aluno discordar das propostas da fé professada pela Instituição que professa uma fé, é também direito da Universidade Católica expor suas convicções mais profundas, na certeza de não ser proprietária da verdade, mas de estar a serviço dela. O estudante, mesmo pensando diferentemente, terá

elementos importantes para fundamentar suas discordâncias ou revê-las, repensá-las, redimensioná-las. Há de se valorizar e respeitar, dentro do pluralismo da sociedade em que vivemos, a liberdade de culto e de fé. Outrossim, é dever da Instituição confessional respeitar essa variedade de cultos, credos e convicções pessoais, sendo que tal diversidade de pensamento é salvaguardada pelo Estado Democrático de Direito.

As diferenças, as diversidades inerentes à pluralidade precisam aprender a viver lado a lado e se enriquecer, sempre na perspectiva de uma busca de plataformas comuns onde o diálogo gere parcerias para o bem, para o genuíno progresso e para o verdadeiro desenvolvimento da pessoa humana. A ação pastoral é propositiva e não impositiva. Como afirmam os bispos em Puebla (CELAM, 1979, p. 149): “A Igreja confia mais na força da verdade e na educação para a liberdade e a responsabilidade do que em proibições, já que sua lei é o amor.”

“Nascida no coração da Igreja” (JOÃO PAULO II, 1990, p. 5), a universidade católica tem papel de grande relevância na formação dos estudantes que, em busca do saber e da profissionalização em nível superior, de algum modo estão abertos às propostas que os insira dentro de um quadro de valores e de sentido de vida. A evolução mesma do processo acadêmico tem um potencial surpreendente no sentido de abrir perspectivas para algum amadurecimento nos estudantes, no sentido de comprometê-los, engajá-los, discipliná-los. O nível desta abertura é muito variado. Sem dúvida, entre muitas coisas, passa pela liberdade e por toda a complexa trama que lhe é própria, envolvendo o mistério da graça e da mesma liberdade a que nos referimos.

2.2 Exemplificação de conteúdos das disciplinas teológicas: estudo de caso

A Instituição abordada neste estudo dividiu o estudo das disciplinas teológicas em duas. Uma se chama “Fundamentos Teológicos”; a outra, “Tópicos Teológicos”². Ambas, no caso estudado, objetivam, em sequencialidade sistêmica, ir ao encontro destes objetivos formativos que se operacionalizam em conteúdos a serem abordados nas atividades em sala de aula. Presentes nos primeiros e segundos semestres dos cursos de graduação da Instituição estudada, constituem-se disciplinas ditas “institucionais”³. Será feita, abaixo, a explanação destas disciplinas, à luz das ementas propostas, bem como de uma metodologia para efetivar tal explanação.

2.2.1 Objetivo da disciplina Fundamentos Teológicos

A disciplina Fundamentos Teológicos tem como ementa o tema “relação entre Fé e Razão”, bem como o diálogo entre ambas. Esse é um ponto importante

² A Faculdade Católica Rainha do Sertão (hoje Unicatólica), que produziu o presente material objeto desta análise, institucionalizou tais disciplinas por meio da Resolução n.º 40, de 11 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Os conteúdos ora abordados podem ser encontrados nos anexos I e II que detalham a Resolução em Questão.

³ As disciplinas a que se refere este estudo não estão na matriz dos cursos de Filosofia e Teologia. No caso da Teologia, inserir tais disciplinas na matriz curricular constitui uma redundância desnecessária. No caso da Filosofia, tais disciplinas não são ministradas pelo fato de, majoritariamente, seus alunos serem seminaristas e agentes de pastoral.

na transmissão da Fé, sobretudo no ambiente universitário. Fazê-la dialogar com a Razão e as Ciências, é forma significativa de elevá-la e dignificá-la. Afinal, a verdade é o grande alvo de toda pesquisa séria, em qualquer área do conhecimento. Além da profissionalização de qualidade no nível de ensino superior, uma instituição católica objetivará facilitar este encontro das pessoas com a verdade, presente nas descobertas feitas em todas as áreas do conhecimento.

Outro ponto desenvolvido é a dignidade da pessoa humana. A formação teológica, utilizada nos cursos de graduação, não se reduz a um ensino religioso, ou seja, um estudo comparado das religiões em geral, nem de ciências da religião, ainda que tais temas possam ser abordados. A partir desta determinação, surge um questionamento: será que esta prática poderia configurar-se numa forma de impedir a liberdade religiosa para aqueles não católicos que frequentassem cursos em Instituições de Ensino Superior que não professassem esta fé? Qual o sentido desta exigência? Seria um obstáculo ou fechamento ao pluralismo a que se propõe a academia?

Não é suficiente colocar, no mercado, profissionais competentes, habilitados, em suma, bem qualificados, tão somente do ponto de vista técnico. Ajudar os profissionais a construir os porquês de suas escolhas e os grandes fundamentos de suas próprias vidas, constitui algo irrenunciável para o fiel cumprimento da missão de uma educação católica. Aqui entra em cena um aspecto importante da ementa dos Fundamentos Teológicos, a saber, a Liberdade e a Responsabilidade. Ser livre significa ser capaz de escolher o bem e deixar-se guiar por ele; implica também ser responsável, isto é, ser capaz de responder, não somente pela própria vida, o que já é uma grande coisa, mas responder também pelo mundo, pela sociedade, pela humanidade, no sentido de dar respostas qualificadoras, marcadas por valores⁴. Emerge aqui o compromisso concreto com este itinerário.

Não se contentar com a tecnologia e com a capacidade de dizer como produzir em quantidade e qualidade é algo que exige este garimpar motivações válidas e consistentes para o pensar e o agir. Tal é um constitutivo humanizador do ambiente acadêmico. Estas instituições católicas devem atuar com esta lucidez ativa, comprometida para dar, no âmbito de sua competência, respostas e pontos de apoio para os alunos e professores, enquanto chamados a ser investigadores de tantos saberes e a encontrar neles a Verdade. Alerta-nos, com senso de precisão, o papa Bento XVI (2005, p. 31):

A competência profissional é a primeira e fundamental necessidade, mas por si só não basta. É que se trata de seres humanos e estes necessitam sempre de algo mais que um tratamento apenas tecnicamente correto: têm necessidade de humanidade, precisam da atenção do coração.

O esforço concreto de mobilização parece bastante contemplado na afirmação acima, em que a educação genuína não realiza uma ação substitutiva, o que está a indicar uma relação redutiva, empobrecedora, por ser prejudicialmente in-

⁴ Esse conceito de liberdade, presente no pensamento de Santo Agostinho, remete-nos à existência de um bem objetivo. Em si mesma, a vontade pode ser usada para o bem e para o mal. Ao optar pelo mal, ela será má e, se escolhe o bem, torna-se boa. Sempre haverá livre-arbítrio, mas a força para praticar o bem procede de Deus. Portanto, a liberdade consiste em praticar o bem, e isso só é possível pela graça de Deus, de quem procede todo o bem (BOEHNER; GILSON, 2009).

fantilizante ou, em outras palavras, por não cultivar posturas concretas de responsabilização. A relevância desta missão foi salientada por João Paulo II (1990, p. 51) na conclusão do documento sobre as universidades católicas:

A missão que com grande esperança a Igreja confia às Universidades Católicas reverte em um significado cultural e religioso de importância vital, porque diz respeito ao futuro da humanidade. A renovação, pedida às Universidades Católicas, torná-las-á mais capazes de corresponder ao dever de levar a mensagem de Cristo ao homem, à sociedade, às culturas.

Não bastam cabeças pensantes, mas vidas marcadas por atitudes que façam a diferença na história, construída de forma criativa e generosa. Diante de tanta confusão de identidade na sociedade hodierna, em função de uma fragmentação gerada pelo crescente relativismo, certas modalidades de diálogo, algumas vezes, enfraquecem pontos inquestionáveis.

Como instituição católica, é fundamental haver uma clara e explícita opção pelo que a Igreja ensina e por aquilo em que ela acredita, em função da missão eclesial que acontece também nas Faculdades, Centros Universitários e Universidades pertencentes à Igreja Católica. Não é cabível, em meio ao pluralismo reinante, assumir uma postura omissa, apática, acanhada, ou mesmo covarde, ao omitir um posicionamento claro, inequívoco da verdade transmitida por Cristo, no devido respeito à autonomia das várias ciências. O ambiente acadêmico há de colaborar factivamente a este respeito. Tal realidade de fé promove o gancho para que se aborde “a abertura à Transcendência”.

De fato, já se frisou acima, tal abertura constitui um elemento importante no sentido de despertar este desejo do eterno, do definitivo, em meio à precariedade, ao limitado e ao finito. Essa aspiração por este algo mais, por esta profundidade inominável que permeia a inquietude humana, exalta e eleva sobremaneira a dignidade humana. O ideal supremo é o infinito. A pessoa não se contenta com menos. E se o grito pelo tudo for sufocado, o ser humano corre o risco de fugir de si, mergulhando sua existência no vazio de suas fugas expressas em subterfúgios sempre mais esvaziantes: a bebida, a droga, a resignação pelo menos, pelo mínimo, a busca desenfreada pelos prazeres e pelos bens materiais, entre outras coisas mais, até despencar no desespero de procurar a própria morte. Se não chega a tanto, o despautério pode vir a consistir em uma vida desprovida de sentido e sem esperança de um além, onde a morte será o desfecho que levará ao nada. Zelindo Trenti (1993, p. 151-152) é porta-voz de uma abordagem profunda e instigante sobre o tema da transcendência:

O homem encontra no apelo de Deus o seu espaço de livre e gratuita adesão. Deus revela na livre resposta do homem o seu autêntico rosto de criador que fundamenta e solicita à existência sem entristecê-la nas malhas de um desígnio pré-estabelecido e obrigatório. Ao encontro com Deus o homem vai com o estupor do primeiro encontro: retorna com a consciência que a própria vida é um tesouro ainda a ser descoberto, uma riqueza a investir. E que existe alguém cuja descoberta e investimento tornam-se justificadas: Deus “permanece o último fiador da justiça feita aos homens”, segundo a lúcida intuição de Levinas.

Também aquele homem que cada um conhece em si mesmo: a quem fazer justiça comporta o levá-lo à plena estrutura moral. Mereceria aprofundamento a contribuição específica da religião revelada: de fato, a revelação parece oferecer à moral estímulos particularmente significativos. Qualquer aceno a confirma. [...]. Ao homem e à comunidade dos homens, Jesus assinalou o espaço ético definitivo: “Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5, 48). Abriu ao homem o horizonte digno da sua ambição e propôs à sua vida uma tarefa que merece ser realizada a qualquer preço.

Ainda conforme Trenti (1993), a existência encontra sua prova e fundamento em Deus, sendo Ele o último porto na travessia do mar da história. Todavia, está-se diante de uma comunhão desejada e buscada na liberdade, talvez mais bem realizada na gratuidade do dom e da oferta ao único capaz de acolhê-la e custodiá-la definitivamente. Deus é sumo valor em que a existência se aplaca, se desprende e floresce: justificação adequada do esforço – de todo esforço – que o homem faz.

Na unidade II dos Conteúdos, as etapas da revelação de Deus ao homem têm seu nascedouro na necessidade do Absoluto. E tal revelação encontra, no diálogo, desenvolvido na história, seu instrumento fundante. Por ser racional e por ser volitivo, o ser humano é capaz de Deus, ou seja, é capaz de desejá-lo e conhecê-lo. Dotado de atributos divinos e angélicos, na sua razão e vontade, o ser humano não é apenas um ser animal, com seus instintos e paixões. A sua humanidade carrega esta riqueza de elementos que, devidamente harmonizados e integrados, ajudam o homem e a mulher a serem o que são chamados a ser, uma vocação ontológica, inserida na sua própria essência e desdobrada dinamicamente na existência.

Outro ponto, de relevada importância, presente na ementa da disciplina Fundamentos Teológicos, é o tema da Liberdade e da Responsabilidade. Não há como separar uma da outra. De fato, a educação tem a precípua missão de formar para os valores que formarão cidadãos livres, eticamente comprometidos e responsáveis. Daí que o tema da consciência moral joga um papel norteador para haver uma genuína formação do homem e da mulher na sua inteireza e integridade. Tal abertura inclui, necessariamente, uma abertura ao mundo, a si mesmo e aos outros, bem como a Deus.

Para fundamentar estas linhas formativas deste abrir-se integralmente, os conceitos, abordados por Rubio (2006), de autopossessão e de ipseidade, além de, obviamente a liberdade, são postos nos conteúdos com fins de aprofundar esta pertença a si mesmo, da unicidade e identidade personalizada de cada indivíduo. Tais conceitos, dada a sua profundidade e densidade, permitem oferecer indicações válidas sobre a dignidade humana, de modo que a autoconstrução criativa acontece na interação com o ambiente, mas nunca numa dependência infantil ou acrítica deste. Assumir a autonomia significa também exercer um papel decisivo de interferir ou mesmo fazer acontecer a história. Profissionais conscientes, críticos, eticamente responsáveis, genuinamente livres, ou seja, capazes de escolher o bem numa escala ascensional de maturidade interior, com certeza, haverão de exercer um protagonismo mais consistente no âmbito social.

A parte dos conteúdos aborda a relação entre a fé e a razão, bem como entre a fé e a ciência. A proposta da fé e a crise hoje vivida neste sentido, bem como os desafios de um diálogo profícuo com a ciência e a racionalidade humana, estão a

orquestrar reflexões, as quais, se bem conduzidas, poderão ajudar substancialmente na formação dos discentes. A verdade, enquanto unidade de saberes, sem afetar a sua heterogeneidade variegadíssima, questionará profundamente a visão falaciosa de que verdade é tão somente “o que funciona” ou gera resultados. Reduzi-la a tal pragmatismo acachapante significa empobrecê-la de forma aviltante. Uma vez que “[...] fé e razão são as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva na contemplação da verdade.” (JOÃO PAULO II, 1998, p. 5). Então, o saber, quando bem direcionado e devidamente investigado, alçará este voo na direção da sabedoria que provém de Deus e a ele conduz.

2.2.2 O objetivo da disciplina Tópicos Teológicos

Na sequencialidade destes conteúdos, a disciplina Tópicos Teológicos objetiva suscitar uma resposta a Deus, por parte da pessoa humana, tendo em vista despertar uma consciência ética cristã. O ambiente onde esta consciência atuará, gerando atitudes e comportamentos condizentes, é o contexto social. O ato humano e suas motivações exercem um papel determinante neste contexto, pois tudo o que é, tudo o que sabe, suas experiências passadas e as que atualmente vive, tudo isso exerce uma influência e gera uma consistência no agir de um alguém que tem emoções, vontade, memória e inteligência. E não somente isso, pois há uma força impactante no ato humano.

Por isso, o ato humano pode transfigurar-se em evento. O dia que nasce é o espaço em que o homem pode reencontrar a si mesmo - recolher em unidade uma história sinuosa que lhe está por trás e projetá-la em uma tentativa inédita de compreender-se e exprimir-se - para conferir identidade e figura à própria vida: e com isso, para dar significado ao mundo, em que se encontra imerso. (TRENTI, 1993, p. 38).

Não há como pensar em uma civilização, um estado organizado, onde as instituições funcionem, tendo leis que prezem pelo princípio da equidade, da razoabilidade e da justiça, de modo que tal arcabouço institucional esteja fundado na verdade, se não existir uma consciência moral. Daí que as virtudes irão dar a beleza e a graça, bem como consistência substancial de uma vida ordenada e sadia, de modo que tudo tenda à harmonização e bem-estar, a fim de que se obtenha o progresso genuíno de todos os cidadãos. Desta feita, a dimensão social da fé tem um contributo de elevado significado para a construção desta sociedade bem embasada e adequadamente constituída.

Neste sentido, as virtudes cristãs se encontram muito bem explicitadas e amplamente desenvolvidas nos mandamentos da lei de Deus. Os conteúdos desta divina legislação são impactantes e de grande valor para a formação integral da pessoa humana, nas suas relações com o Transcendente, com os outros e consigo mesmo. Trata-se de uma moral norteada por valores ligados intrinsecamente ao mundo das relações. Uma boa e densa síntese foi dada por P. Valeri (1971, p. 322-323): “A moral autêntica consiste em uma relação existencial de respeito e de amor entre pessoas unidas na intersubjetividade: tal relação não pode não postular uma Pessoa absoluta, ou seja, Deus.”

Ao abordar a doutrina social da Igreja, esta disciplina apresenta uma rica produção por parte da Igreja, a qual, com seu magistério, iluminou questões candentes a respeito dos valores e indicações importantes a respeito da política, da economia e da vida social, além de outros assuntos ligados a um contexto macroscópico da vida humana enquanto ser social e de relações. Por fim, a disciplina aborda o fim último de todas as coisas, a vida cristã e sua esperança de uma plena realização após a morte, quando as escolhas e as responsabilidades de cada pessoa haverão de selar seu eterno destino.

2.2.3 Metodologia de ensino das disciplinas de Fundamentos e Tópicos Teológicos

A parte metodológica, por brevidade e consistência, será abordada envolvendo as duas disciplinas. À luz da Resolução que aprovou as disciplinas abordadas neste estudo, focar-se-ão pontos destes elementos propostos.

As aulas expositivas dialogadas devem constituir aulas bem apresentadas, previamente preparadas, fazendo uso adequado de meios possíveis e razoáveis para que esta exposição seja clara e não enfadonha. O uso do quadro, de alguns esquemas que auxiliem na visualização, o uso de eslaides e apresentações em forma de *datashow* podem fixar a atenção dos alunos. Esses eslaides não devem estar repletos de informações ou muitas frases ou trechos longos. A brevidade e a síntese podem ser o caminho mais apropriado.

A gestão dos elementos curriculares comporta a necessidade de unidade e integração. Torná-los conhecidos, não somente dos professores, como também dos alunos, ajudará na construção de uma consciência esclarecida na aplicação dos referidos elementos. A explicação aos alunos deste currículo no início do curso permitirá, igualmente, um esclarecimento sobre o desenvolvimento das etapas e dos conteúdos a serem apresentados. De grande utilidade é oferecer indicações sobre o significado, importância, prioridade dos temas tratados, de modo a que o estudante tenha uma visão de conjunto. É igualmente produtivo que os alunos sejam introduzidos no conhecimento da interdisciplinaridade, aprendendo a fazer, com habilidade, as conexões entre os diversos conteúdos disciplinares. A capacidade de abordar o mesmo tema, sob diversos enfoques, já é um progresso significativo.

Nas competências do professor de tais disciplinas teológicas, como na dos demais professores, ocorre frisar que seu profissionalismo não se restringe ao

Domínio de conhecimentos diversos, mas também por esquemas de percepção, de análise, de decisão, de planejamento, de avaliação e outros que lhe permitam mobilizar os seus conhecimentos em uma determinada situação. É preciso acrescentar a isso as posturas necessárias do ofício, tais como a convicção da educabilidade, o respeito ao outro, o conhecimento das próprias representações, o domínio das emoções, a abertura à colaboração, o engajamento profissional. (PERRENOUD, 2001, p. 12).

Tais disciplinas, também, não devem ser ministradas como uma catequese paroquial para crianças, nem mesmo catequese de adultos ou um “doutrinação apologético” ou proselitista. Nem mesmo se concebe que tais disciplinas façam uma explanação vaga ou sem profundidade da fé católica. Não é o caso de cair no

outro extremo, a saber, repassar conteúdos repletos de abordagens muito específicas e de elevada complexidade, temas ou níveis de reflexão mais apropriados para acadêmicos da graduação em Teologia.

Os temas devem ser atraentes, envolventes, apresentados em conexão com a realidade, gerando reflexão e suscitando posturas diferenciadas em termos de valores transformados em comportamentos e atitudes diferenciados. Sem subterfúgios, a formação cristã, católica não pode deixar de ser um anúncio explícito e franco das verdades professadas, cridas pelo povo de Deus, o conteúdo da fé católica que o Senhor confiou aos apóstolos. Deve haver esmero no preparo das aulas, cuidando para que os alunos percebam, com clareza, o conteúdo, os objetivos específicos. O método pode oferecer um diferencial bastante significativo no que tange à motivação dos discentes. No bojo do método, os docentes deverão privilegiar a linguagem: clara, compreensível, cativante. A meta é, com melhor fundamentação, aproximar os alunos do discurso teológico.

O elemento afetivo nas relações professor-alunado oferece um construir pontes de relacionamentos sólidos que tendem a frutificar numa proposta dos preâmbulos da fé (*praeambula fidei*), ou seja, preparam-se os alunos para uma eventual adesão à fé professada pela Igreja. Há que se ter presente também que o testemunho de vida do professor é algo irrenunciável. Acreditar e viver o que se ensina é um diferencial precioso e até mesmo decisivo no ensino que, mais que fazer do professor um instrutor, faz com que ele se assuma e seja de fato um educador.

Ocorre cultivar, de forma persuasiva, a necessidade e a importância do bem, de Deus, do eterno, para que as pessoas não se percam ante os gritos da urgência de tantas obrigações ou ante a sedução do efêmero ou do trivial. Fundamentar com solidez e propor com inteligência é um percurso que trará, em seu bojo, dificuldades concretas, bem como possibilidades alentadoras.

Os participantes não serão meros consumidores ou passivos acolhedores. Cabe-lhes, em contrapartida, repropor ou sugerir novos rumos ou metodologias de ação, sem, obviamente, desvirtuar ou tirar do foco a identidade ou missão da pastoral. Por conseguinte, ocorre saber cativar, atrair, conquistar, persuadir, de modo insistente e estratégico, crendo efetiva e afetivamente no valor das verdades anunciadas.

Não é seu objetivo “arrebancar”, nem muito menos manipular ou pastorear as pessoas de forma substitutiva. Será um pastoreio marcado por contornos bastante explícitos de cuidado, esclarecimento, apelo para a liberdade de cada universitário, levando-o, assim, a assumir atitudes conscientes, coerentes, consequentes. Emerge, por conseguinte, o grave imperativo ético da universidade católica e, no seu bojo, a ação pastoral no sentido de não reduzir a educação a um mero doutrinamento, a um cômodo consenso da qualificada formação profissional e técnica ou, no melhor dos casos, a uma simples socialização (NANNI, 1992).

As IES católicas, ao se abrirem para uma compreensão da educação enquanto ação qualificada, mergulham na realização de sua vocação fundamental, na condição de lugar privilegiado para a construção de um novo conceito de educação. Com efeito, como afirma Nanni (1992, p. 95),

[...] a educação qualifica-se não como pura e simples atividade ou como uma operação qualquer, mas como um auxílio, um estímulo, uma atividade promocional (ou preventiva ou recuperadora ou protetora, etc.),

que descende de um agir intencional, ou seja, de um operacionalizar energias materiais, instintuais, intelectuais, racionais, volitivas, todas voltadas e conscientemente direcionadas à obtenção de uma finalidade.

Conforme Nanni (1990), a formação comporta o resultado de um processo através do qual as potencialidades subjetivas são levadas à maturação ou se aprende o que é necessário para desenvolver uma tarefa específica. Neste sentido, a formação comporta uma interação ambiental onde figuras, instituições e atividades formativas ajudam neste preenchimento de uma identidade que é ainda informe, desorganizada e incompleta. Este processo acontece na interação com o ambiente com as suas concretas possibilidades históricas, ambientais, materiais e culturais. As mediações também possuem sua importância fundamental. As pessoas, as instituições, as atividades individuais e sociais mais ou menos direcionadas a este escopo são exemplos de mediações. E qual o papel do educador? Qual a chance que está ao seu alcance?

A nossa única legítima possibilidade é aquela de “favorecer”, “solicitar”, “propor”, “estimular”, “inventar” algumas experiências, através das quais as pessoas em desenvolvimento possam entrar em contato consigo mesmas, com os outros e com o mundo dos valores, mediados justamente pelos bens educativos. (MACARIO, 1993, p. 220).

Além da exposição dos temas, é de bom alvitre envolver os discentes em um trabalho construído por eles mesmos, através da leitura e discussão dos textos. É fundamental que o docente esteja presente neste processo e neste momento. Gerar uma discussão significa envolver, solicitar a inteligência e a vontade para colher elementos válidos. Ademais, gerar um senso crítico e educar para um saber dizer e emitir opiniões constitui um passo importante, haja vista que pontos frágeis e reprováveis, como a exposição tendenciosa e facciosa de ideias, a incapacidade de lidar com o pensamento diferente ou mesmo a apatia e a indiferença alienante, ao gerarem discussão e reflexão, podem ajudar a superá-los.

O mesmo pode ser dito dos seminários e trabalhos em grupo. Entretanto, o professor deve prevenir os alunos no que se refere a assumir comportamentos parasitários, ou mesmo de pouco interesse ou envolvimento. O elemento motivacional pode fazer a diferença. Também na exposição de seminários é bom ajudar os alunos a articular o próprio pensamento ante os conteúdos abordados. De fato, quando tudo se reduz somente a uma leitura, pode-se revelar pouco envolvimento ou a aprendizagem se mostra insuficiente. A análise de filmes é outro ponto interessante, mas que seja em conexão direta com o tema estudado. Cuide-se para que não seja um meio para preencher o tempo ou acomodar a turma, gerando uma passividade inútil e nociva. Por isso, é preciso preparar a exibição do filme, motivando e contextualizando bem os assuntos abordados. Após o filme, no máximo até a aula seguinte, tenta-se colher ao máximo os ensinamentos e mensagens oferecidas. Talvez pedir relatórios ou outra atividade escrita.

Aulas de campo também constituem outra atividade possível, contanto que sejam bem direcionadas e organizadas adequadamente. Tal modalidade apresenta a rica possibilidade de gerar um encontro dos alunos com a realidade concreta, conectando-os aos conteúdos abordados na disciplina. Aqui se abre uma possibi-

lidade concreta para se saber o porquê de a Igreja se posicionar dentro dos parâmetros que norteiam sua fé e a moral que brota dessa fé. A efetividade das disciplinas teológicas pode abrir um espaço de renovadas compreensões da vida e da missão da Igreja.

2.3 Uma experiência docente nas disciplinas de formação teológica

A professora das disciplinas de formação teológica entrevistada leciona para uma turma de alunos do primeiro semestre do bacharelado de Administração, turno da noite. Os temas propostos são os mais variados, isto é, os analisados acima na disciplina Fundamentos Teológicos. Um assunto de cada vez é abordado, e cada um deles é destrinchado em pequenos tópicos, expostos em eslaides. Dos temas abordados, surgem, ou são tirados, exemplos de vida, situações concretas inseridas na realidade. Daí vem a dimensão da contextualização do tema e a análise comparativa com o tempo de Jesus. De fato, o Senhor é sempre a referência de escolhas, atitudes e comportamentos. Toda esta contextualização é vista no envolvimento com a presença de um Deus misericordioso, o grande protagonista na história humana.

Há também experiências práticas. Importa frisar o seguinte: “É importante reconhecer que o professor, para construir a sua profissionalidade, recorre a saberes da prática e da teoria. A prática está cada vez mais sendo valorizada como espaço de construção de saberes, quer na formação dos professores, quer na aprendizagem dos alunos.” (LIRA; SPONCHIADO, 2012, p. 10).

Por meio da Experiência 1, sugere-se aos alunos focar o local de sua cidade. Fotografa-se a realidade circundante. Em seguida, os próprios alunos criam um grupo no *Facebook* e lá se postam as referidas fotos. Estas ficam à disposição de todos os alunos, da própria docente e do coordenador de curso, que comentam as fotos. A metodologia ensejou a impressão destas fotografias as quais foram expostas para uma apreciação pública, em uma local de circulação da Instituição. Na exposição das fotos, punha-se uma legenda mostrando o bem e o mal presente nestas, a presença ou a “ausência” de Deus. Algumas exposições no corredor foram feitas, especialmente, uma relativa ao meio ambiente, objetivando conscientizar sobre o valor das águas e o problema do aquecimento global. Frise-se que todas as fotos foram tiradas dos aparelhos celulares.

Por intermédio da Experiência 2, utiliza-se a modalidade dos vídeos, todos de curta metragem (máximo de dez minutos), sendo que estes são expostos na videoteca. Todos os temas abordados nesta dinâmica metodologia estão em plena consonância com a ementa da disciplina. Esta atividade, marcada por ser uma metodologia ativa, foi trabalhada com alunos do curso de Sistemas de Informação. Note-se quão pertinente foi essa metodologia, haja vista que são alunos afeitos à tecnologia e seus variados usos. Foi grande o êxito junto a estes, uma vez que as iniciativas propostas foram condizentes e metodologicamente corretas para um público-alvo discente com necessidades e sensibilidades bastante peculiares. Este tipo de aluno, de fato, dificilmente estaria muito à vontade com textos muito reflexivos, em aulas sistematicamente expositivas, quiçá com eslaides cheios de informações ou leituras de temas abstratos e sem conexão com a realidade.

Mediante a Experiência didática 2, com uma turma do curso de Administração, a dita professora mobilizou uma visita a uma comunidade no município de Choró

(CE), chamada Cafundó. Esta, com efeito, é de difícil acesso e de grande pobreza. Há muito tempo o curso de Enfermagem desenvolve um interessante trabalho naquela precária localidade, vindo até mesmo a receber um prêmio. A docente visitou, com os alunos, a supracitada localidade. Lá os discentes aplicaram um questionário referente à qualidade de vida da população, com escopo de sensibilizar o alunado a respeito das dificuldades do local e da situação da população que sofre com a desassistência. Ser presença solidária e promocional é um meio de ser presença de Deus. A ação de Jesus vindo ao encontro das pessoas é referência imprescindível para motivar tais ações.

Através da Ação didática 3, em sala, a professora faz uso de textos (quatro grupos de seis pessoas). Quatro textos distintos em conexão com o mesmo tema. Escolhem-se duas pessoas de cada grupo e se partilha o que apreenderam com respeito ao tema escolhido. Segundo relato da docente, tais temas rendem bastante reflexão e discussão entre os discentes, de modo que tais assuntos se estendem por duas ou três aulas. Também com estes alunos, faz-se uso de vídeos curtos, de dois ou três minutos, sempre sobre a realidade. Do vídeo surgem as discussões. Note-se, enfim, que tais metodologias usadas, ativas, responsivas, podem ser reputadas como exemplos de experiências exitosas para as disciplinas de Tópicos e Fundamentos Teológicos.

2.3.1 Uma iniciativa de checagem do senso ético dos alunos

Nos meses de outubro e novembro de 2014, por uma iniciativa dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Filosofia, Sistemas de Informação e Teologia, foi feita a interessante campanha intitulada “Pegue e Pague”. Em uma abordagem interdisciplinar criativa e instigante, criou-se uma atmosfera de envolvimento por parte dos alunos. Consistia tal campanha em pôr à disposição dos estudantes um *freezer* com picolés em que a unidade ficaria ao preço de um real. Cada um era solicitado, conforme os dizeres do cartaz, a colocar na caixa à disposição o equivalente em dinheiro pelo que foi consumido. A grande meta da campanha era formar consumidores éticos e conscientes. A frase inspiradora de Mahatman Ghandi dava um tempero especial à proposta ética: “Seja você a mudança que quer ver no mundo.” Além disso, no cartaz, lembrava-se aos consumidores que o comportamento ético é uma das melhores qualidades de um bom profissional. A atividade intercursos teve o apoio de uma sorveteria da cidade.

Foram feitos os controles do fluxo de caixa. Limitar-nos-emos, nesta análise, a apresentar o resultado percentual de pagantes e não pagantes.

Tabela 1 – Grau da fidelidade dos alunos na Campanha “Pegue e Pague”

DATA	PAGANTES	NÃO PAGANTES
23/10/2014	90%	10%
24/10/2014	68%	32%
31/10/2014	70%	30%
05/11/2016	48%	52%
18/11/2014	30%	70%

Fonte: elaborada pelos autores.

Percebe-se um “cansaço ético” crescente. Houve um bom começo para uma prática ética consciente e consistente. Na sequência, houve um declive significativo no cumprimento das próprias obrigações. Razões para isso devem existir, e tal mereceria uma abordagem mais atenta. Seria de bom alvitre investigar as motivações ou a ausência de motivação para lidar com a honestidade ante a possibilidade de usar a liberdade não fiscalizada ou controlada. Percebeu-se um lastimável descaso em honrar os próprios compromissos com a honestidade devida em coisas mínimas.

Os dados refletem uma realidade decadente. Tal descaso se manifestou até mesmo no tom de deboche e galhofa com que alguns alunos achincalharam a iniciativa, colocando bilhetinhos com dizeres tais como “Vale um picolé.”, ou ainda “Na conta do professor fulano.”, ou mesmo “Vale um picolé. Coloca na conta do professor sicrano.”

Há que se festejar o bom começo e deplorar o nefasto fim. Importa entender que a conscientização que se tentou criar a partir de uma campanha desta natureza e as aulas de disciplinas teológicas não estão à altura de solucionar este impasse gerado pela falta de ética. Os dados fotografaram bem este impasse e esta emergência de formar para os valores.

3 CONCLUSÃO

O presente artigo, focado na reflexão sobre as disciplinas teológicas, permitiu uma abordagem sobre o seu imenso potencial formativo. A academia se constitui numa agência formativa importante e não somente profissionalizante, apesar de, não raro, este último ser majoritariamente preponderante enquanto significativo elemento motivacional.

As instituições confessionais têm esse instrumento educativo e formativo de grande importância e que abre horizontes novos para a formação não somente de profissionais competentes em suas áreas específicas, como também de cidadão éticos e responsáveis. Para todos quantos se abrirem à mensagem cristã, pode ser também uma oportunidade única de formar discípulos de Cristo e testemunhas fidedignas de seu Evangelho.

A compreensão da identidade da ciência teológica, que não se reduz ao discurso espontâneo sobre Deus e sua revelação, oferece as balizas para uma reflexão consistente e segura, à luz da fé professada pela Igreja. Por ser um direito das Instituições confessionais falar de seus valores mais caros, brotados da fé por elas professada, cabe aos alunos entrar em contato com a mensagem, mantendo a liberdade de aderi-la ou não, no respeito à sagrada autonomia de cada indivíduo. Para tanto, é mister, viu-se claramente, que a mensagem seja didaticamente adaptada e adequada para uma formação na linha do humanismo cristão, sem ser uma catequese de cunho proselitista ou doutrinação acachapante.

A identidade das disciplinas teológicas, seu conteúdo e métodos possíveis de serem operacionalizados na prática de ensino tendem a oferecer subsídios sugestivos e instigantes para conectar os estudantes com a realidade, sem perder de vista a presença de um Deus providente e misericordioso, grande protagonista na história humana.

A parte prática da docência, efetivada com experiências docentes interessantes pelo uso efetivo e proveitoso de metodologias ativas e responsivas, deu o tom de um magistério exitoso e promissor. Este artigo, ainda que de forma sucinta, ensinou ilustrar isso. Não obstante, uma experiência de mais ampla proporção, sinalizou que a opção pela ética ainda fica a desejar. Com efeito, não se está apenas diante de possibilidades alvissareiras, que certamente são muitas, mas importa frisar que a elas se agregam inúmeros desafios na ordem de educar, formar e não apenas instruir.

Sem ter a presunção de esgotar o assunto, o presente artigo objetivou abrir a discussão e instigar posturas atentas ante a missão sublime que uma Instituição Católica possui na sociedade. Ademais, a construção de um mundo qualificado por princípios e valores, encarnados na vida dos egressos, é o diferencial que se espera na vida destes futuros graduados.

REFERÊNCIAS

BOEHNER, P.; Gilson, E. *História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*, 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, 3. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. São Paulo: Paulinas, 1979. Puebla de los Angeles, México, 27-1 a 13-2 de 1979.

CHAGAS, A. M. Método e Identidade da Teologia como ciência em diálogo In: ROCHA, A. G. V.; CHAGAS, A. M.; NASCIMENTO F. C. S. (org.). *Fé e Razão: Filosofia e Teologia em diálogo*. São Paulo: Reflexão, 2015. p. 209-231

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. *Resolução nº 40, de 11 de dezembro de 2012*. Aprova e institui as ementas, plano de curso e bibliografia das disciplinas Fundamentos Teológicos e Tópicos Teológicos, dos Cursos de Graduação da Faculdade Católica Rainha do Sertão, e dá outras providências. [Quixadá: Faculdade Católica Rainha do Sertão], 2012.

GROPPO G. *Teologia dell'educazione: origine, identità, compiti*. Roma: LAS, 1991.

IGREJA CATÓLICA. *Código de Direito Canônico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Encíclica Fides et Ratio*. São Paulo: Paulinas, 1998.

JOÃO PAULO II, Papa. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae sobre as Universidades Católicas*. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

LIBÂNIO, J. B.; MURAD, A. *Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LIRA, D.; SPONCHIADO, D. A. M. A formação pedagógica do profissional docente no Ensino Superior: Desafios e possibilidades. *Perspectiva*, Erechim, v. 36, n. 136, p. 7-15, dez. 2012.

MACARIO, L. *Imparare a vivere da uomo adulto: note di metodologia dell'educazione*. 2. ed. Roma: LAS, 1993.

NANNI, C. *Educazione e pedagogia in una cultura che cambia*. Roma: LAS, 1992.

NANNI, C. *L'educazione tra crisi e ricerca di senso*. 2. ed., Roma: LAS, 1990.

PERRENOUD, P. *et al.* (org.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RUBIO, A. G. *Unidade na Pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

TRENTI, Z. *Invocazione: opzione religiosa e dignità umana*. Roma: LAS, 1993.

VALORI, P. *Dimensione antropologica della Teologia*. Milano: Ancora, 1971.